



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	613/2000 – Reatuado em 13/05/15		
INTERESSADA	Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 341/2015	CES “D”	Aprovado em 01/7/2015 Comunicado ao Pleno em 08/7/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista encaminha pelo Ofício nº 8/2014, protocolado em 24 de abril de 2014, solicitação para Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, nos termos da Deliberação CEE nº 99/2010 – fls. 345. Os Especialistas Prof^s.Dr^s. João Ricardo Araújo dos Santos e Eduardo Galembeck foram designados pela Portaria CEE/GP nº 230/2014, publicada no DOE de 26/6/14, para visita in loco e elaboração de Relatório circunstanciado sobre o Curso, juntado aos autos de fls. 357 a 363. Por solicitação da Consª. Relatora, às fls.373 v, retornam os autos à AT para o preenchimento da Planilha referente à Deliberação CEE nº 111/2012. Em contato com a IES, via e-mail, foi enviada a Planilha e solicitado que devolvesse devidamente preenchida, o que foi atendido. O exame da Planilha apresentada e da distribuição da carga horária do Curso evidenciou o não cumprimento de algumas das disposições da Deliberação CEE nº 111/2012, embora esta estrutura tenha sido admitida pelo Parecer 173/2013 deste Conselho. Várias diligências e solicitações foram feitas desde então pela Conselheira Relatora à Instituição para adequações à Deliberação CEE nº 111/2012. Finalmente, em meados de junho de 2015, todos os ajustes solicitados foram atendidos e deu-se prosseguimento ao exame do pedido de Renovação do Reconhecimento do referido Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na Deliberação CEE nº 99/2010, *que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento de cursos e habilitações oferecidos por instituições de ensino superior* e nos dados do Relatório Síntese, informamos os autos como segue:

- **Atos Legais:** o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas obteve sua última Renovação do Reconhecimento aprovada pelo Parecer CEE nº 146/2012 e Portaria CEE/GP nº 164/2012, publicada no DOE de 05/5/12, pelo prazo de dois anos. A alteração da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, para vigorar a partir de 2013, foi aprovada pelo Parecer CEE nº 173/2013.

Responsável pelo Curso: Profª. Virginia de Souza Bueno, Mestre em Parasitologia pela UNICAMP, Professor e Coordenador do Curso de Ciências Biológicas.

- **Dados Gerais:** o horário de funcionamento do Curso é no período noturno das 18h30min às 23h de segunda a sexta-feira, com aulas aos sábados das 8h30min às 12h, e a carga horária do Curso totaliza 2.800 horas. São oferecidas 80 vagas e o tempo de integralização é de no mínimo 03 anos e no máximo de 06 anos.

- **Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso:** a infraestrutura atende às necessidades do Curso.

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	03	60
Laboratório de Anatomia	01	60
Laboratório de Bioquímica	01	60
Laboratório de Química	01	60
Laboratório Multidisciplinar	01	60
Estufa (Botânica)	01	20
Laboratório de Informática	02	40
Apoio	04	60

Com o aumento na demanda pelos vários cursos oferecidos, a Instituição adquiriu novos equipamentos de multimídia e *notebooks* de apoio, o que veio beneficiar os estudantes da Licenciatura em Biologia. Desta forma, algumas salas de aula receberam equipamento de som e uma nova sala de informática foi montada, propiciando aos alunos três laboratórios completos. Segundo os Especialistas “os laboratórios apresentam instalações adequadas para execução de aulas práticas e atendem plenamente às necessidades de alunos e professores. Os alunos possuem amplo acesso aos recursos de informática, tanto nos laboratórios de informática, como acesso a internet sem fio para pesquisas bibliográficas. As salas de aula são equipadas com projetores multimídia” (fls. 362).

- **Biblioteca:** conta com 1.418 volumes, sete assinaturas de periódicos, 30 vídeos e outros tipos de publicação. Em atendimento à recomendação dos Especialistas, constante do Parecer CEE nº 146/2012, a Instituição solicitou aos docentes uma revisão nas bibliografias básicas e adquiriu outros títulos para complementar o acervo da Biblioteca.

- **Corpo Docente:** é adequado ao currículo e atende à Deliberação CEE nº 55/2006, *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de bacharelado e licenciatura*. Distribuem-se em RHA – Regime Horista e RTCP – Regime de Tempo Contínuo Parcial. A Instituição informa que foi implantado, em 2013, um novo Plano de Carreira e que todos os docentes cadastraram o currículo na Plataforma *Lattes*, em atendimento às sugestões da Comissão de Especialistas, contidas na Apreciação do Parecer CEE nº 146/2012.

Distribuição do corpo docente segundo a Deliberação CEE nº 50/2005 para as disciplinas profissionais

Titulação	Nº	%
Graduado	01	5,26
Especialista	05	26,31
Mestre	13	68,42
Total	19	100,0

- **Corpo técnico disponível para o Curso:** é suficiente para o atendimento aos alunos e às necessidades curriculares.

- **Demanda do Curso nos últimos processos seletivos, desde o último Reconhecimento:** a demanda não é alta mas o Curso se mantém bem com as matrículas efetivadas.

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/Vaga
2011	80	130	1,62
2012	80	45	0,56
2013	80	52	0,65

- **Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso desde o último reconhecimento, por semestre:** como na maioria dos cursos superiores, a relação matriculados/concluintes deixa a desejar. A Instituição fez esforços para melhorar essa condição. Após verificar os motivos da desistência dos alunos nos cursos, a Instituição promoveu ações como SAE – Serviço de Apoio ao Estudante e, em 2012, ofereceu um cursinho preparatório para o ENEM e vestibulares, do qual participaram mais de 60 alunos, principalmente, da rede pública de ensino. Foram momentos de revisão de conteúdos e de trocas de experiências desde como se ler questões de múltipla escolha ou dissertativas, o controle do tempo durante as provas, e como se portar diante dessa situação específica.

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2011	50	85	135	26
2012	23	86	106	35
2013	28	62	90	21

- Nova Matriz Curricular

Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – 2013 - Reformulada em abril 2015

1º ANO			
1º Semestre			
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Disciplina	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
		Produção de Texto	02
	Didática: Fundamentos da Educação	04	80
	História e Filosofia da Educação	04	80
	Biologia Celular	02	40
	Introdução aos Seres Vivos (EAD)	02	40
	Anatomia Humana	04	80
	Ecologia Geral	02	40
	Geologia	02	40
Prática de Ensino I	Legislação na Educação Básica	03	60
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			500
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(AACC I)			40
TOTAL DO 1º SEMESTRE			540

Didática: Fundamentos da Educação – alteração de carga horária = de 2 para 4 horas aulas semanais;

História e Filosofia da Educação – alteração de carga horária = de 2 para 4 horas aulas semanais;

Ecologia Geral - alteração de carga horária = de 4 para 2 horas aulas semanais;

Legislação na Educação Básica – alteração de carga horária = de 2 para 3 horas aulas semanais.

2º Semestre			
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Componente Curricular	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
		Tecnologias Aplicadas a Educação	02
	Psicologia da Educação	04	80
	Metodologia do Trabalho Científico (EAD)	02	40
	Química Geral e Inorgânica	04	80
	Física I	02	40
	Fisiologia	02	40

Cultural	Astronomia	02	40
	Ecologia dos Organismos e Populações	02	40
	Histologia	02	40
Prática de Ensino II	Diagnóstico da Realidade do Ensino de Ciências na Escola Básica	03	60
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			500
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(AACC II)			40
TOTAL DO 2º SEMESTRE			540

Diagnóstico da realidade do Ensino de Ciências na Escola Básica – alteração de carga horária – de 2 para 3 horas aulas semanais

Psicologia da Educação – alteração de carga horária- de 2 para 4 horas aulas semanais.

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	880
Prática de Ensino	120
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	80
TOTAL DO 1º ANO	1080

2º ANO			
3º Semestre			
	Disciplina	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Didática: Docência	04	80
	Estatística Aplicada à Educação	02	40
	Psicologia da Adolescência	03	60
	Botânica – morfologia dos órgãos reprodutivos	02	40
	Química orgânica	02	40
	Zoologia I - Invertebrados	02	40
	Genética I	02	40
	Física II	02	40
Prática de Ensino III	Currículo na Educação Básica	04	80
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			460
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(AACC III)			40
TOTAL DO 3º SEMESTRE			500

Didática: Docência – alteração de carga horária = de 2 para 4 horas aulas semanais;

Genética I – alteração de carga horária = de 4 para 2 horas aulas semanais;

Psicologia da Adolescência – alteração de carga horária – 02 para 03 aulas semanais

4º Semestre			
	Disciplina	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Projeto de Pesquisa em Ciências Biológicas	02	40
	Educação Inclusiva e Libras	03	60
	Genética II	02	40
	Botânica – morfologia dos órgãos vegetativos	02	40
	Zoologia II - Invertebrados	02	40
	Bioquímica I	02	40
	Ecologia e Desenvolvimento	02	40
	Embriologia	02	40
	Sociologia e Educação	03	60
Prática de Ensino IV	Planejamento e Projetos de Ensino em Ciências Biológicas	04	80
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			480
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais(AACC IV)			40
Estágio Supervisionado I (**)			160
TOTAL DO 4º SEMESTRE			680

Genética II – alteração de carga horária = de 4 para 2 horas aulas semanais;

Sociologia e Educação – disciplina acrescida – 3 horas aulas semanais;

Educação Inclusiva – Libras – alteração de nomenclatura e de carga horária – de 02 para 03 aulas semanais

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	780
Prática de Ensino	160
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	80
Estágio Supervisionado I e II (**)	160
TOTAL DO 2º ANO	1180

3º ANO			
5º Semestre			
	Disciplina	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Produção Científica na Área de Ciências Biológicas (TCC) I	02	40
	Botânica – Criptógamas e fanerógamas	04	80
	Biologia molecular	02	40
	Evolução	02	40
	Zoologia III - Vertebrados	02	40
	Bioquímica II	02	40
	Microbiologia	02	40
		Conteúdo e metodologia específica em Ciências	03
	Educação ambiental: princípios e práticas	02	40
Prática de Ensino V	Estudos de caso na Escola Básica	04	80
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			500
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais			40
Estágio Supervisionado II (**)			160
TOTAL DO 5º SEMESTRE			700

Conteúdo e metodologia específica em Ciências – disciplina acrescida = 3 horas aulas semanais;

Zoologia III – Vertebrados – alteração de carga horária = de 4 para 2 horas aulas semanais;

Prática de Ensino V – Estudos de caso na Escola Básica – alteração de nomenclatura – 4 horas aulas semanais;

Educação ambiental: princípios e práticas = mudança de semestre (do 6º para o 5º) e alteração de carga horária = de 4 para 2 horas aulas semanais;

6º Semestre			
	Disciplina	Nº de Aulas Semanais	Carga Horária
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	Produção Científica na Área de Ciências Biológicas (TCC) II	02	40
	Botânica Fisiologia	02	40
	Parasitologia	02	40
	Genética e Biotecnologia	02	40
	Biologia evolutiva	02	40
	Imunologia	02	40
	Conteúdo e metodologia específica em Educação Ambiental	02	40
	Epidemiologia e saúde	02	40
Prática de Ensino VI	Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional	04	80
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural			400
Estágio Supervisionado III (**)			80
TOTAL DO 6º SEMESTRE			480

Conteúdo e metodologia específica em Educação ambiental – disciplina acrescida= 2 horas aula semanais

Prática VI – Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional – alteração de nomenclatura e alteração de carga horária = de 4 para 3 horas aulas semanais. Volta para 4 aulas

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	740
Prática de Ensino	160
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	40

Estágio Supervisionado II e III(**)	240
TOTAL DO 3º ANO	1.180

Resumo da Carga Horária

	h/a (50 min)	horas
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural + Prática	2.240 + 440 = 2840	2.366
Atividades Acadêmico-Científica-Culturais		200
Estágio Supervisionado I, II e III		400
Total do Curso	2840	2966

- Atendimento à Deliberação 111/2012

Disciplinas Pedagógicas – Deliberação CEE Nº 111/2012 alterada pela Del. CEE Nº 126/2014

Incisos	Disciplina	C.H- h/aula
	Artigo 10º	
Inciso I	História e Filosofia da Educação	80
	Sociologia e Educação	60
Inciso II	Psicologia da Educação	80
	Psicologia da Adolescência	60
Inciso III	Prática de Ensino I: Legislação na Educação Básica	60
	Prática de Ensino II: Diagnóstico da Realidade do Ensino de Ciências na Escola Básica	60
Inciso IV	Prática de Ensino III: Currículo na Educação Básica	80
Inciso V	Didática: Fundamentos	80
	Didática: Docência	80
	Prática IV: Planejamento e Projetos de Ensino em Ciências Biológicas	80
	Conteúdo e metodologia específica em Educação Ambiental	40
	Conteúdo e metodologia específica em Ciências	60
Inciso VII	Prática V: Estudo de caso na Escola Básica	80
	Educação Inclusiva e Libras	60
Inciso VIII	Prática VI: Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional.	80
Inciso IX	Estatística Aplicada a Educação	40
	Total em horas-aula	1080
	Total em horas	900

Em **anexo** encontra-se a **Planilha** com a distribuição das disciplinas curriculares segundo adequação aos Artigos da Deliberação CEE nº 111/2012.

- Atendimento normativo

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas atende à: Resolução CNE/CP nº 2/2002, *que institui a duração da carga horária dos cursos de licenciatura, prevendo um total de 2.800 horas*; Resolução

CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula; Deliberação CEE nº 111/2012 alterada pela Deliberação CEE nº 126/14, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para Educação Básica nos Curso de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciatura.

- Comissão de Especialistas

Os Especialistas sugeriram que no *site* da Instituição ficasse claro que o Curso, em pauta, é um Curso de Licenciatura. Em consulta realizada pela AT ao *site* da Instituição verificou-se que foi atendida essa sugestão dos Especialistas. Consideraram as instalações adequadas, bem como, muito bom o corpo docente, porém, sugerem que o Curso ofereça melhores condições aos estudantes ampliando o mesmo para quatro anos, de modo a que o currículo possa ser cumprido com maiores condições para aprendizagem dos estudantes. A Comissão de Especialistas manifestou-se favoravelmente à Renovação do Reconhecimento do Curso, porém enfatiza que alguma medida pedagógica seja tomada pela Instituição para procurar melhorar a distribuição da carga horária do Curso, propiciando espaços de estudos, em termos de tempo, mais propícios ao desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 99/2010 e Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências e Letras de Bragança Paulista, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 29 de junho de 2015.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti

Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, José Rui Camargo, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Maria Helena Guimarães de Castro, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 01 de julho de 2015.

a) Cons^a Rose Neubauer

Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 08 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 341/15 – Publicado no DOE em 09/07/2015 - Seção I - Página 34
Res SEE de 16/7/15, public. em 17/7/15 - Seção I - Página 43
Portaria CEE GP nº 306/15, public. em 18/7/15 - Seção I - Página 29



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 613/2000		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Ciências de Bragança Paulista		
CURSO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL	Diurno: Não tem Noturno: 2.820 horas-relógio
ASSUNTO: Atendimento à Del. CEE nº 111/2012		

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 alterada pela Deliberação CEE nº 126/2014		Proposta da Instituição De Ensino	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º- Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente; (NR)			
Artigo 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para:	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	Produção de Texto	CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão . São Paulo: Ática, 2001, Princípios. FARACO, Carlos A. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis /Rio de Janeiro: Vozes, 2002. MACHADO, Anna Raquel (coord.). Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Tecnologias Aplicadas à Educação	OLIVEIRA, R. de. Informática educativa . Campinas: Papirus, 1999. CONNOR, S. - Cultura pós-moderna, Introdução às teorias do contemporâneo . São Paulo: Ed .Loyola, 1992. SANTAELLA, Lucia. Cultura das Mídias . São Paulo: Razão Social, 1992.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012 alterada pela Deliberação CEE nº 126/2014		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	Inciso I – conhecimentos da História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	História e Filosofia da Educação	CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 2001. PILETTI, Cláudio; PILETTI, Nelson. História da educação . São Paulo: Ática, 2006. SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica . 15ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2004
		Sociologia e Educação	DIAS, Reinaldo. Fundamentos de sociologia geral, uma introdução ao estudo da Sociologia . São Paulo: EDUSF, 1996. SÁNCHEZ, Antonio Hernández. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro. Thex, 2001. TOSCANO, Moema. Introdução à sociologia educacional Petrópolis. Editora Vozes, 2004
	Inciso II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem que fundamentam as práticas pedagógicas nessa etapa escolar; (NR)	Psicologia da Educação; Psicologia da Adolescência	COLL, César; PALÁCIOS, J. Marchesi, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação . V. 2. Porto Alegre: Artmed, 1996. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Campinas, SP: Autores Associados. 2004. WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando B. Psicologia da aprendizagem . São Paulo: EPU, 1984. (Temas básicos de Psicologia; v.9. PAPALIA, Diane; OLDS, E.; SALLY. W.; FELDMAN, Ruth. D. Desenvolvimento Humano . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. PEREIRA, Antonio Carlos Amador. O adolescente em desenvolvimento . São Paulo: Harbra, 2005. RAPPAPORT, Clara Regina. Encarando adolescência . 8.ed. São Paulo: Ática, 2000.
Inciso III - conhecimento do sistema educacional brasileiro e sua história, para fundamentar uma análise crítica e comparativa da educação; (NR)	Prática de Ensino I: Legislação na Educação Básica Prática de Ensino II: Diagnóstico da Realidade do Ensino de Ciências na Escola Básica	CURY, Carlos Roberto. Legislação Educacional Brasileira . Rio de Janeiro: DP & A, 2000. MENESES, J. G. de C. et al. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. OLIVEIRA, S.D. de. Estatuto da Criança e do Adolescente . Rio de Janeiro: D&PA, 2001. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. GATTI, Bernardete Angelina. Problemas da educação básica no Brasil: a exclusão das massas populacionais . Washington: Secretaría General de la Organización de los Estados Americanos. 1992. GOLDENBERG, José. O repensar da educação no Brasil . São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados. 1993. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 6. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2008. Academia Brasileira de Ciência. O Ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise . Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências. 2008.	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

	<p>Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)</p>	<p>Educação Inclusiva e Libras</p> <p>Prática de Ensino V: Estudo de caso na Escola Básica</p>	<p>BRASIL. Saberes e práticas da inclusão recomendações para a construção de escolas inclusivas. 2.ed. coordenação geral SEESP/MEC. – Brasília/ MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva - Brasília. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.</p> <p>LAVEZZO, L. C. et al. Trabalhando com Ciências: uso de oficinas Pedagógicas e Feira de Ciências com estratégias de Ensino aprendizagem. Ciências e extensão v. 3.</p> <p>FANTE, Cléo Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz (224 págs., Ed. Verus, 2010.</p>
	<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>Prática VI: Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional</p>	<p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1996</p> <p>FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luís Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44p. II.</p> <p>PERRENOUD Philippe, Avaliação. Da Excelência à Regulação das Aprendizagens Porto Alegre (Brasil), Artmed Editora, 1999.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993.</p>
	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação; (NR)</p>	<p>Estatística Aplicada à Educação</p>	<p>LEVIN, Jack e FOX, James Alan; Estatística para ciências humanas. 9ª ed.. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2004.</p> <p>SÃO PAULO: Saresp : Relatório Pedagógico Ciências da Natureza. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 2012.</p> <p>INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): relatório pedagógico 2009-2010. Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): relatório pedagógico. Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC). (Prova Brasil). Brasília, 2013.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sistema de Avaliação da Educação Básica. (SAEB). Brasília.</p> <p>INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira .Programa Internacional de Avaliação de Estudantes-PISA: relatórios, 2000-2015. Brasília.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11- O estágio supervisionado obrigatório deverá incluir, no mínimo:	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior; (NR)	<p>Os estudantes, com orientação do professor-supervisor de estágio, elaborarão seu projeto de estágio contemplando atividades de observação, participação em atividades escolares diversas e regência. Será exigido Relatório com a sistematização das atividades realizadas, em formato estabelecido para o curso. Compõe o Estágio:</p> <p>Conhecimento da escola Identificação e Histórico da UE, dados físicos e características, Cursos ministrados e turnos, Processos de Avaliação desenvolvidos. - Análise de Plano de aulas - Entrevista com alunos + conclusões - Entrevista com professores + conclusões - Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação</p> <p>Observação realizada na escola como um todo e em sala de aula das atividades do docente e das regências de outros grupos – com avaliação registrada .</p> <p>Participação – Projeto de Intervenção (elaboração) + exposição em forma de painel)</p> <p>Regência - Plano de Sequência didática -Produção de Material Didático - Regência</p> <p>Atividades correlatas: Análise de livro didático de Ciências Biológicas – Ensino Fundamental (10 hs) - O uso do Livro didático em sala de aula - Conteúdo</p>	<p>FESB. Normas de Estágio. Bragança Paulista: FESB, 2007.</p> <p>FREITAS, IRÍADE BARREIRO MARQUES. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I. de.; FERRARI, Y.U. Formação de Professores – caminhos e descaminhos da pratica. Brasília: Líber Livros, 2008.</p> <p>KRASILCHIK, M. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: E. Pedagógica e Universitária/Edusp, 1987.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		<ul style="list-style-type: none">- Metodologia- Interdisciplinaridade- Recursos e Material de Apoio Didático- Estratégias Pedagógicas- Referências <p>Análise de filmes</p> <ul style="list-style-type: none">-Resumo, análise e orientações para trabalho em sala de aula <p>Análise do Currículo e Orientações Didáticas do documentos oficiais (Ciências Biológicas)</p> <ul style="list-style-type: none">- Análise das orientações didáticas para desenvolver o trabalho em sala de aula.	
	<p>Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)</p>	<ul style="list-style-type: none">- Conhecimento do Núcleo de Direção, Núcleo Técnico Pedagógico, Calendário Escolar, Conselho de Classe/Séries, com entrevistas e participação.- Estudos dos documentos relativos à gestão da rede escolar. <p>- Unidade escolar de <u>Ensino Médio</u>: conhecimento da escola e desse nível de ensino</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrevista com equipe gestora: direção e coordenação (5 hs)- Observação em Conselhos de classe/escola e de reunião de Pais e mestres.- Aprofundamento de estudos sobre gestão escolar a partir das observações.- Elaboração de relatório circunstanciado.	<p>FREITAS, IRÍADE BARREIRO MARQUES. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>PROPOSTA CURRICULAR DO Estado de São Paulo: Biologia/Coord. Maria Inês Fini.- São Paulo: SEE, 2008.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. Compreender e ensinar: Por uma docência de melhor qualidade. SP: Cortez, 2003</p>
<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo) - Não se aplica</p>			



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

A função do estágio e sua duração já vêm disciplinadas na própria LDB. regulamentada na Resolução CNE nº 2/2002, a duração atual do estágio é de 400 horas. Ficou definido pela FESB:

- 160 horas de Estágio Supervisionado I na IES- FESB e na U.E que serão desenvolvidas de forma articulada entre a disciplina de graduação "Projetos de estágio" em consonância com as disciplinas pedagógicas: Prática de Ensino IV: Planejamento e Projetos de Ensino em Ciências Biológicas, Diagnóstico da realidade e Planejamento Projeto de intervenção. Atividades desenvolvidas: orientação para prática do estágio; orientação e planejamento do projeto de intervenção de estágio; orientação de seminários temáticos; visitas técnicas; desenvolvimento do projeto de intervenção na Unidade Escolar.
- 160 horas de Estágio II na FESB e U.E. que serão desenvolvidas de forma articulada Prática de Ensino IV Estudos de caso na Escola Básica, atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselho da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar. Atividades desenvolvidas: desenvolvimento do projeto de intervenção na Unidade Escolar; oficinas para análise de livro didático de Ciências e Biologia; Elaboração de plano de aula; visitas técnicas; participação em oficinas de Ciências Biológicas; organização de portfólio de enriquecimento curricular.
- 80 horas de Estágio III na FESB e na U.E. que serão desenvolvidas de forma articulada Prática de Ensino VI Avaliação do desempenho escolar e o desenvolvimento profissional , planejamento e desenvolvimento de aulas praticas na área de Ciências e Biologia .O estágio supervisionado deve propiciar ao aluno uma vivência integrada dos vários aspectos da vida escolar, não apenas o aspecto regência de classe. Atividades desenvolvidas: desenvolvimento do projeto de intervenção na Unidade Escolar; Análise de filmes; Oficinas: como utilizar as mídias e tecnologias em sala de aula; elaboração de planos de aula; apresentação de aula prática.